

# Boletim Informativo



**AGOSTO-SETEMBRO 2022**



ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE  
PESQUISADORES  
EM HISTÓRIA  
ECONÔMICA



## sumário

editorial .....	3
anuidades.....	5
contatos .....	5
encontro de pós-graduação.....	6
conversas virtuais ABPHE .....	7
revista HE&HE.....	8
edição atual da revista HE&HE .....	10
livros da ABPHE .....	11
eventos acadêmicos .....	27
publicações .....	30
chamadas.....	41
oportunidades .....	49
diretoria da ABPHE .....	51



## editorial

O bicentenário da independência do país traz mais questões do que exatamente respostas nesse fatídico setembro que se aproxima. Desde a última comemoração no sesquicentenário, a narrativa em torno de grandes figuras históricas deu mais espaço à multiplicidade dos polos de observação (e tensão) a partir das províncias, sobretudo Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia e São Pedro do Rio Grande, mostrando o quanto a independência foi um projeto encabeçado pela Corte e as elites sul-mineiras e paulistas, interesses esses urdidos inicialmente nas tramas do abastecimento da nova capital. Nas outras partes do nascente império, não sem resistências ou preferências por Lisboa, tal projeto seria abraçado pelas diferentes camadas senhoriais e mercantis no interesse comum pela continuidade da escravidão e do tráfico atlântico de africanos que sustentavam as plantações de açúcar, algodão, café, tabaco, milho e feijão, bem como a criação de animais para consumo humano e transporte, além das inúmeras atividades urbanas.

3

---

Já estimulados pela revolução liberal vintista que abria aquém e além-mar a porta para uma monarquia constitucional, pobres e remediados, brancos e brancas, forros e forras, pardos e pardas, pretos e pretas, homens e mulheres indígenas viram na independência uma possibilidade de participação e inclusão política em sua passagem de vassallos a cidadãos, assim como de ampliação da esfera livre em uma sociedade escravocrata, como ocorrera no caso dos Estados Unidos, ou quiçá o sonho da libertação coletiva, como sucedeu no Haiti. Esses ensejos encontram eco ainda na década seguinte, seja nas chamadas revoltas provinciais no Maranhão, Bahia e Rio Grande, seja nos levantes dos escravos na Bahia e em Minas.

Mesmo que frustrados posteriormente pelo fechamento do debate parlamentar e pela imposição de uma constituição, a polifonia de vozes populares e o concerto continental de esforços sociais e políticos que sustentaram a independência parece-nos atualmente mais interessantes do que o brado retumbante do príncipe regente. Em tempos de fábulas tecnológicas e da conversão de opiniões em verdades, os historiadores decerto controlam somente uma parte das narrativas criadas sobre o passado, mas nesse pequeno observatório



podemos recuperar as esperanças e os projetos alternativos, ainda que malgrado, que se colocaram nas diferentes épocas. Para tanto, é essencial o diálogo contínuo e aberto entre os historiadores das diferentes áreas de especialização para a compreensão da complexidade da independência brasileira, que envolveu interesses não apenas sociais e políticos, como também econômicos.

Nesse sentido, em 2022, a ABPHE tem contribuído diretamente para o fomento do debate e divulgação dos trabalhos de diversos pesquisadores e pesquisadoras, tanto por meio da publicação em maio do dossiê “Permanências e Rupturas no processo de independência e na construção da Economia Nacional (c. 1780/1840)” na revista *História Econômica & História de Empresas*, quanto por meio das diversas mesas redondas e conferências, com as presenças magistras de Fernando Novais, José Jobson de Andrade Arruda, Wilma Peres Costa, Ligia Osório Silva, Luiz Felipe de Alencastro, Maximiliano Menz, Carlos Contreras e João Paulo Pimenta, organizadas para o XI Encontro de Pós-graduação em História Econômica e a 9ª Conferência Internacional de História Econômica, a ser realizado no Instituto de Economia da UNICAMP entre os dias 27, 28 e 29 de setembro. Deixamos os nossos sinceros e profundos agradecimentos a todos os sócios e sócias, conselheiros e sócias, editores e editoras, pesquisadores e pesquisadoras envolvidos nessas atividades tão importantes realizadas e a realizar nas reflexões suscitadas pelo bicentenário.

## anuidades

As anuidades podem ser pagas via PagueSeguro ou em depósito em conta

Até 31 de dezembro de 2022, os valores das anuidades da ABPHE são:

Sócios profissionais ⇒ R\$ 200,00

Sócios estudantes ⇒ R\$ 100,00

Lembramos que os pagamentos das anuidades poderão ser feitos on-line pelo sistema PagueSeguro disponível em nossa página (<http://www.abphe.org.br/anuidades>), ou por depósito bancário na conta da ABPHE no Banco do Brasil, cujos dados seguem abaixo:

Depósito Bancário:

Banco do Brasil (001)

Agência: 1504-0 Conta Corrente: 17.370-3

CNPJ ABPHE: 86.724.846/0001-90.

5

Para negociar as anuidades que eventualmente estejam atrasadas, pedimos que entrem em contato com a tesouraria: [tesouraria.abphe@gmail.com](mailto:tesouraria.abphe@gmail.com)

## contatos

Site [www.abphe.org.br](http://www.abphe.org.br)

Facebook <https://pt-br.facebook.com/abpheoficial/>

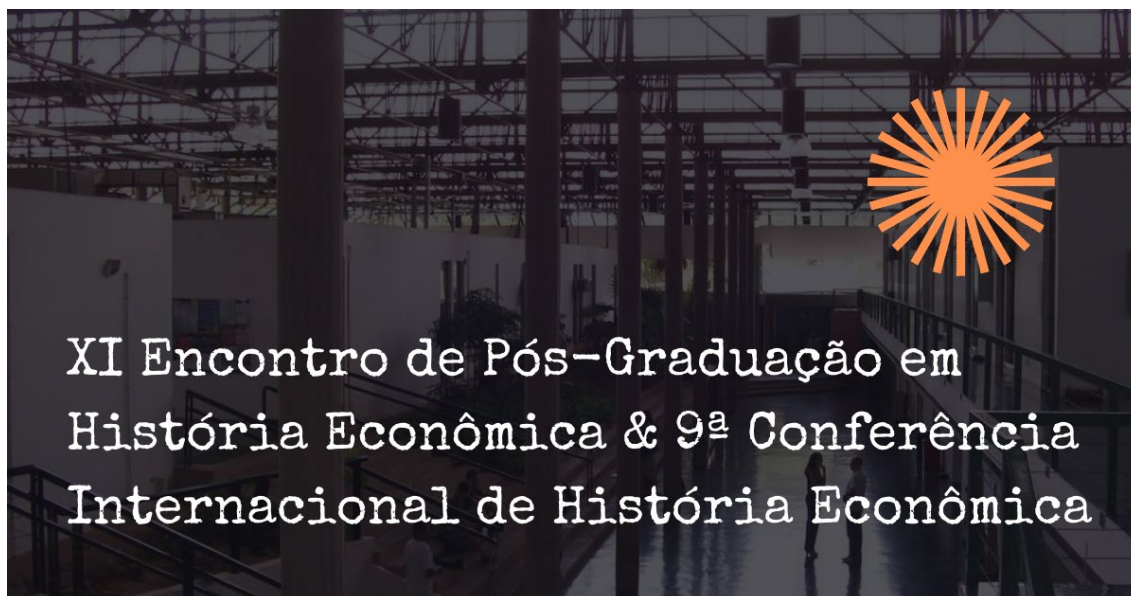
Twitter [@ABPHE2](https://twitter.com/ABPHE2)

YouTube <https://www.youtube.com/c/ABPHE>

E-mail [abphe1@gmail.com](mailto:abphe1@gmail.com)

Tesouraria [tesouraria.abphe@gmail.com](mailto:tesouraria.abphe@gmail.com)

## encontro de pós-graduação



**Instituto de Economia – Universidade Estadual de Campinas**

**Campinas, 27, 28 e 29 de setembro de 2022**

6

A 11ª versão do Encontro de Pós-graduação em História Econômica, promovida pela Associação Brasileira dos Pesquisadores em História Econômica, acontecerá em formato presencial, graças ao avanço do processo de vacinação e à melhoria das condições sanitárias. Após dois anos de eventos em formato virtual (o X Encontro de Pós-graduação e o XIV Congresso de História Econômica foram realizados à distância), são grandes as expectativas sobre o próximo encontro entre os pesquisadores da ABPHE.

Informações completas e circulares em: <https://abphe.org.br/congresso/encontroabphe2022>

Relação de trabalhos aprovados:

<https://abphe.org.br/congresso/encontroabphe2022?pagenome=Trabalhos%20aprovados>

## conversas virtuais ABPHE

<https://www.youtube.com/c/ABPHE>

### **Programação do III Ciclo de palestras da Regional Nordeste-ABPHE**

12 de setembro - 19h

O Debate da Nova Política Econômica (NEP) nos anos 1920 no Brasil - Prof. Dr. André Martins (UFPE)

Debatedor: Prof. Dr. Glaudionor Barbosa (UFPE)

Coordenador: Prof. Doutorando em História Artur Garcéa (UFRPE)

13 de setembro - 19h

Produção Agrária, Redes Comerciais e Crédito: aspectos da economia sergipana (1800-1849) - Profa. Fernanda Carolina Pereira dos Santos - Doutoranda em História (UFF)

Debatedor: Prof. Dr. Thiago Dias (UPE)

Coordenadora: Profa. Dra. Idelma Novais - SEMED/BC

14 de setembro - 19h

Riqueza no recôncavo baiano – século XIX - Prof. Mestre Uelton Freitas Rocha (UFRB)

Debatedor: Prof. Dr. Augusto Fagundes (UFFS)

Coordenadora: Profa. Doutoranda em História Camila Nadejda Teixeira Barbosa (UFRPE)

Todas as sessões serão transmitidas no canal da ABPHE no YouTube: <https://www.youtube.com/c/ABPHE>



## revista HE&HE

EDIÇÃO ATUAL - VOL. 25 N. 2 (2022)

A edição da *História Econômica & História de Empresas* – V. 25 n. 2 (2022) encontra-se disponível no site da revista [www.hehe.org.br](http://www.hehe.org.br)

A comissão editorial convida os sócios e demais interessados a submeterem seus artigos para *História Econômica & História de Empresas* (HE&HE, ISSN 1519-3314). A publicação reúne trabalhos originais e inéditos de historiadores, economistas e demais cientistas sociais que investigam diferentes temáticas no âmbito da História Econômica e da História de Empresas, relacionadas às realidades brasileira e internacional, em épocas históricas diversas. Neste sentido, o periódico não se restringe apenas à publicação de artigos, resenhas, notas teóricas e críticas de pesquisadores brasileiros, mas pretende também se beneficiar da colaboração de especialistas de outros países. Todos os trabalhos encaminhados à revista são inicialmente acolhidos pela Equipe Editorial encarregada de sua edição, que, em seguida, os submete à avaliação de membros do Conselho Editorial e/ou pareceristas *ad hoc* escolhidos entre especialistas de notório saber. Essa avaliação inter pares é feita nos moldes do Double Blind System, em que tanto os autores dos trabalhos como seus avaliadores permanecem não identificados. A revista é uma publicação quadrimestral da ABPHE que pode ser acessada no endereço: [www.hehe.org.br](http://www.hehe.org.br) Contato: [hehe.abphe@gmail.com](mailto:hehe.abphe@gmail.com)

### Indexadores da revista (Bases, diretórios e portais)

Diadorim | Dimensions | EconLit | EconPapers | ERIH PLUS | EZB | Google Scholar | IDEAS/RePEc | ISSN | LivRe | Latindex | Periódicos CAPES | REDIB | ROAD | Sumários | SciJoIn | Scilit | publons



### Editores

Ivan Salomão  
Universidade Federal do Paraná (Brasil)

Guilherme Grandi  
Universidade de São Paulo (Brasil)

Milena Fernandes de Oliveira  
Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

Fabio Farias de Moraes  
Universidade de São Paulo (Brasil)

Renata Bianconi  
Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

### Editores associados

Angel Pascual Martinez Soto  
Universidade de Murcia (Espanha)

Juan Carlos Odisio  
(CONICET, Universidad de Buenos Aires e  
Universidad Nacional Autónoma de México)

### Conselho editorial

Anne Hanley  
Northern Illinois University (EUA)

Carlos Contreras Carranza  
Pontificia Universidad Católica del Perú (Peru)

Carlos Marichal  
Colegio de México (México)

Carmen Margarida Oliveira Alveal  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
(Brasil)

Cristina Ana Mazzeo de Vivó  
Pontificia Universidad Católica del Perú (Peru)

Fernando Cardoso Pedrão  
Universidade Federal da Bahia (Brasil)

Flávio Azevedo Marques de Saes  
Universidade de São Paulo (Brasil)

Guillermina del Valle Pavón  
Instituto de Investigaciones Dr. José María  
Luis Mora (México)

Heraclio Bonilla  
Universidad Nacional de Colombia (Colômbia)

Herbert Klein  
Stanford University (EUA)

Hildete Pereira de Melo Hermes de Araujo  
Universidade Federal Fluminense (Brasil)

João Antonio de Paula  
Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

José Jobson de Andrade Arruda Universidade  
de São Paulo (Brasil)

José Luís Cardoso  
Universidade de Lisboa (Portugal)

Luis Bértola  
Universidad de la República (Uruguai)

Marcelo Rougier  
CONICET e Universidad de Buenos Aires  
(Argentina)

Maria Alice Rosa Ribeiro  
Universidade Estadual Paulista (Brasil)

Pedro Cezar Dutra Fonseca  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
(Brasil)

Rafael Ivan Chambouleyron  
Universidade Federal do Pará (Brasil)

Raúl Jacob  
Universidad de la República (Uruguai)  
Rosa Elizabeth Acevedo Marin  
Universidade Federal do Pará (Brasil)

Stephen Haber  
Stanford University (EUA)

Teresita Gómez  
Universidad de Buenos Aires (Argentina)

Wilson Suzigan  
Universidade Estadual de Campinas (Brasil)



## edição atual da revista HE&HE

Acesse em: <https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe>

# História Econômica & História de Empresas

ISSN 1519-3314

v. 25 | n. 2

maio-ago. | 2022

Totalitarismo, utilitarismo e a economia nazista: uma leitura a partir de Hannah Arendt

*Bruna Werle e Carlos Henrique Horn*

Camelot Elétrica: um economista visita a corte do Rei Arthur

*Rafael Galvão de Almeida*

Consumo e taxação de bens conspícuos na ciência econômica: um debate entre a Escola Clássica, a Economia Institucional Original e John Maynard Keynes

*Rafael Barbieri Camatta e Alexandre Ottoni Teatini Salles*

Liberalismo, progresso técnico e propriedade na obra de José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu: a questão das patentes de invenção

*Leandro M. Malavota*

As principais dimensões da noção de progresso de JK

*Leonardo Dias Nunes*

Internacionalização de empresas e o caso Odebrecht: uma abordagem teórica

*Pedro Giovannetti Moura*

População e economia em Cabo Frio, Capitania do Rio de Janeiro, segundo o censo colonial de 1797

*Heitor Pinto de Moura Filho*

A economia de abastecimento de Santa Catarina no império marítimo português (1750-1820)

*André Fernandes dos Passos*

Resenha bibliográfica

*Pedro Henrique Pedreira Campos*





## livros da ABPHE

### COLEÇÃO NOVOS ESTUDOS DE HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL

Essa coleção pretende resgatar a tradição da ABPHE de oferecer reflexões críticas e atualizadas sobre o nosso passado, contribuindo assim para que a comunidade acadêmica e o público em geral tenham condições de agir concretamente para a transformação de nosso presente.



#### LANÇAMENTO

#### HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL COLÔNIA

Organizadores: FÁBIO PESAVENTO e FERNANDO CARLOS G. DE CERQUEIRA LIMA

Niterói/São Paulo: Eduff/Hucitec, 2022.

<https://lojahucitec.com.br/produto/historia-economica-do-brasil-colonia-fabio-pesavento-fernando-carlos-g-de-cerqueira-lima-orgs/>

“Pensar a economia colonial brasileira é quase um esforço coletivo de autoanálise, de busca das causas originais de alguns dos nossos males presentes. Seja sob o signo da externalidade constitutiva ou da presença marcante da acumulação interna, as interpretações amplas, antigas e recentes, tentam captar a unidade em meio à multiplicidade temporal e à diversidade regional que atravessaram a ‘economia colonial’. A boa prática acadêmica e a crítica intelectual exigem de tempos em tempos a organização e avaliação do estado da arte e dos pressupostos colocados em pauta. Levado a cabo por pesquisadores com larga experiência e contando com o apoio da ABPHE, o presente livro realiza esse esforço crucial, ao traçar um rico panorama da economia colonial brasileira a partir de suas diferentes regiões e dos eixos fundadores da terra e do trabalho, além da moeda e do governo colonial”.

— Bruno Aidar, Presidente da ABPHE 2021/2023





**LANÇAMENTO**

**HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL IMPÉRIO**

Organizadores: RITA DE CÁSSIA DA SILVA ALMICO e  
WALTER LUIZ PEREIRA

Niterói/São Paulo: Eduff/Hucitec, 2022.

<https://lojahucitec.com.br/produto/historia-economica-do-brasil-imperio-rita-de-cassia-da-silva-almico-walter-luiz-pereira-orgs/>



“Olhar para essa bela coletânea, tão representativa da riqueza do campo da história econômica hoje é reconhecer a fecundidade desse espaço de fronteira. Seja na articulação entre os vários “canteiros da história”, seja na interface promovida entre as ciências sociais, o lugar da boa história econômica tem sido sempre o de lembrar a importância da vida material na construção da gesta humana, transformando natureza, instituições e vida das pessoas. Precisa da largueza, da abrangência, do diálogo entre saberes, sem o que torna-se árida e estéril. Toda boa história econômica é também política e social. Nos trabalhos aqui reunidos pode-se aquilatar um percurso que, nutrindo-se dessa abrangência, ganha também com a incorporação das novas abordagens e vertentes historiográficas pelos pesquisadores. Certamente nossos queridos Tamás Szmrecsányi e José Roberto do Amaral Lapa, lembrados e homenageados aqui em seu papel pioneiro na construção do campo, estariam orgulhosos dessa generosa safra de novos frutos. O tempo que vivemos reclama por abrangência, inteligibilidade, conexão. Depende cada vez mais das possibilidades que o jogo de escalas, do micro ao macro, do local ao global, oferece para a compreensão das ações humanas. O Brasil Império é aqui revisitado com trabalhos que retomam os temas estruturantes daquela sociedade – dentre eles a escravidão e o tráfico de escravizados – com novos olhares que interrogam as mudanças demográficas, as relações de crédito, a vida urbana, a transição do trabalho, as questões de gênero, refletindo também as inovações metodológicas que os tornaram possíveis. É também uma expressão da maturidade e pertinência de uma área do saber que tem sido relegada a um injusto segundo plano em nosso sistema de pós-graduação, sempre tão



eloquente para defender a interdisciplinaridade e pouco coerente em reconhecê-la e valorizá-la”.

— Wilma Peres Costa, Professora Livre docente de Brasil Império da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e sócia da ABPHE

## LANÇAMENTO

### HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Organizadores: LUIZ EDUARDO SIMÕES DE SOUZA e MARIA DE FÁTIMA SILVA DO CARMO PREVIDELLI

Niterói/São Paulo: Eduff/Hucitec, 2022.

<https://lojahucitec.com.br/produto/historia-economica-do-brasil-contemporaneo-luiz-eduardo-simoes-de-souza-maria-de-fatima-silva-do-carmo-previdelli-orgs/>



“Este livro reúne pesquisadores de várias gerações para analisar o período mais transformador da nossa história econômica. A partir dos anos de 1930 o desenvolvimento tardio do capitalismo se acelerou, deslocando o eixo da acumulação da agroexportação para o mercado interno industrial; internalizando e integrando mercado de trabalho; concentrando renda e riqueza social e regionalmente; multiplicando população urbana e megalópoles; diversificando operariado industrial e classes médias ligadas a um patronato mais cosmopolita que nacionalista; diferenciando estilos de consumo; desmatando florestas para a fronteira agropecuária e mineral; apropriando territórios indígenas e quilombolas; abrindo espaços de investimentos externos; criando infraestruturas de energia, transporte, comunicações, habitação e educação em uma economia moderna, mas extremamente desigual. Os capítulos abordam as mudanças em ordem mais cronológica que temática, atentos ao caráter diverso dessa experiência. O eixo central é a política econômica, do desenvolvimentismo varguista ao neoliberalismo, o breve ensaio social-desenvolvimentista no século XXI até o golpe de 2016. Os problemas da dependência e do subdesenvolvimento aparecem na repetição de temas: como nos inserir na economia mundial? Quais tarefas



admitidas ao Estado e ao capital estrangeiro? Que ponto a participação popular pode avançar no orçamento? Qual a tolerância com a pobreza e como se incentiva a diferenciação do consumo? Como e quem deve ocupar o território? Nas respostas, os autores evitam superestimar o papel de dirigentes e intelectuais nas estratégias, enquadrando-as nos grupos representados ideológica e politicamente. A ABPHE está, mais uma vez, de parabéns por propiciar aos leitores visões diversas, desta vez, sobre temas candentes do Brasil atual”

— Pedro Paulo Zahluth Bastos, presidente ABPHE 2009-2011



## HISTÓRIA DE EMPRESAS NO BRASIL

Organizadores: ALCIDES GOULARTI FILHO e  
ALEXANDRE MACCHIONE SAES

Niterói/São Paulo: Eduff/Hucitec, 2021.

<https://lojahucitec.com.br/produto/historia-de-empresas-no-brasil-alcides-goularti-filho-alexandre-macchione-saes-orgs/>

14

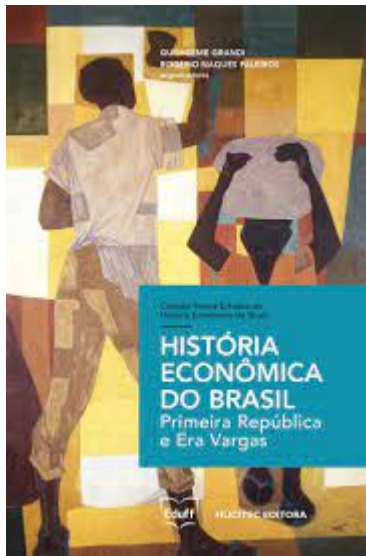
“A História de Empresas sempre foi um importante campo da área de História Econômica aqui e no mundo. Foi a partir da realização da 1ª Conferência Internacional de História de Empresas, realizada em Niterói, em 1991, que se iniciou o movimento de constituição da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica – ABPHE, o que se deu efetivamente no âmbito da 2ª Conferência Internacional de História de Empresas e do 1º Congresso Brasileiro de História Econômica, em setembro de 1993, em São Paulo. Desde então, a ABPHE vive essa saudável duplicação de eventos, reconhecendo a importância que a História de Empresas teve na sua constituição e ainda tem na sua trajetória de quase três décadas. Sem deixar de mencionar que nossa revista – História Econômica & História de Empresas –, publicada desde 1998, também consagra esta importância em seu próprio título. Um primeiro balanço geral do campo da História de Empresas foi o livro História de Empresas e Desenvolvimento Econômico, publicado em 1996, sob





a coordenação dos saudosos Tamás Szmrecsányi e Ricardo Maranhão, que era uma seleção de textos apresentados na 2ª Conferência e no 1º Congresso, de 1993. Agora, diante da necessidade de realização de um novo balanço sobre o campo, a ABPHE lança o livro *História de Empresas no Brasil*, organizado por Alcides Goularti Filho e Alexandre Saes, em duas partes: ‘História de Empresas como área de pesquisa’, focalizando questões teórico-metodológicas; e ‘Estudos Regionais’, em que são apresentados estudos de caso de trajetórias de empresas em diversas regiões. Certamente, este livro será de fundamental importância para os atuais e futuros pesquisadores da *História de Empresas no Brasil*”.

— Luiz Carlos Soares, Professor Titular aposentado de História Moderna e Contemporânea da Universidade Federal Fluminense (UFF)



### HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL: PRIMEIRA REPÚBLICA E ERA VARGAS

Organizadores: GUILHERME GRANDI e ROGÉRIO NAQUES FALEIROS

Niterói/São Paulo: Eduff/Hucitec, 2020.

<https://lojahucitec.com.br/produto/historia-economica-do-brasil-primeira-republica-e-era-vargas-guilherme-grandi-rogerio-naques-faleiros-orgs/>

“Em 1996, a ABPHE lançou cinco volumes com coletâneas de artigos apresentados no I Congresso Brasileiro de História Econômica. Essas coletâneas oferecem amplo panorama de temas e problemas tratados pelos historiadores econômicos à época. Nos volumes dedicados ao período republicano, os textos estavam relacionados à transição da economia exportadora para a industrial: questão da terra, café, industrialização, relações de trabalho, política econômica, Estado e nacionalismo concentravam a maior parte das contribuições.

A Coleção Novos Estudos de História Econômica do Brasil, agora organizada pela ABPHE, nos fornece um rico material para identificar os rumos que a pesquisa em História Econômica do Brasil assumiu nesses quase



trinta anos. No segundo volume da coleção, a economia cafeeira é analisada a partir de sua inserção no sistema mundial (como concebido por Wallerstein); o estudo da formação do mercado de trabalho se dirige, não à imigração como era usual, mas ao papel das migrações internas; observa-se o impacto das crises cafeeiras sobre a economia urbana, mas em especial de cidades do interior; o foco no estudo da urbanização se desloca das atividades produtivas (indústrias, serviços) para os padrões de consumo e para a cultura material; na questão do trabalho se ressalta o trabalho feminino e sua regulamentação. Mas temas clássicos na historiografia também são retomados, como o impacto da política comercial e fiscal sobre a industrialização, e Vargas e o nacional desenvolvimentismo”.

— Flávio Azevedo Marques de Saes, Professor Titular do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP)



### HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO: PENSAMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO

Organizadores: DANIEL DO VAL COSENTINO e THIAGO  
FONTELAS ROSADO GAMBÍ

Niterói/São Paulo: Eduff/Hucitec, 2019.

<https://lojahucitec.com.br/produto/daniel-do-val-cosentino-thiago-fontelas-rosado-gambi-orgs-historia-do-pensamento-economico-pensamento-economico-brasileiro/>

“Tem sido substantiva a contribuição da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE) para o ensino e a pesquisa em história econômica nas suas mais diferentes modalidades. Este volume, voltado para a história do pensamento econômico brasileiro, inaugura a nova coleção da ABPHE sobre a história econômica do Brasil, feito nos anos 1990, pelo mestre Tamás Szmrecsányi. Esta obra é um registro da maturidade das investigações feitas sobre a história da economia, cujos autores compõem uma comunidade informada sobre o melhor da pesquisa que se pratica internacionalmente e

comprometida com a superação de velhas e novas mazelas nacionais.

Desde as reflexões de Sylvio Romero em capítulo de sua História da Literatura Brasileira (1888), muito se avançou a respeito das ideias econômicas no Brasil. A reflexão própria sobre os processos econômicos brasileiros fez parte de movimento mais geral que também incluiu a modernização econômica do país e de suas instituições político-culturais. Ao longo do século XX, a história da economia brasileira se constituiu, portanto, em um campo do conhecimento com autores e leitores interessados em compreender os modos como se deram as relações de troca, integrando fenômenos locais a manifestações mais amplas da economia mundial.

Este livro traz contribuições primordiais para uma leitura contemporânea da história da economia brasileira, reunindo também jovens pesquisadores que vêm renovando o campo, por meio de olhares mais integrados e interdisciplinares”.

-- João Antonio de Paula, Professor do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar), Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

## LANÇAMENTOS



### É FIADO OU EM DINHEIRO DE CONTADO? CRÉDITO E MOEDA NA BAHIA COLONIAL

AUGUSTO FAGUNDES DA SILVA DOS SANTOS

São Paulo: Alameda, 2022.

<https://www.alamedaeditorial.com.br/e-fiado-ou-em-dinheiro-de-contado>

Este livro analisa o mercado creditício da Bahia e o seu nível de liquidez, enfatizando a importância do crédito para a retomada da economia baiana de exportação no período compreendido entre 1777 a 1808. Identifica também, o perfil dos agentes que viabilizaram este financiamento, destacando os principais negociantes





da Praça comercial da Bahia. Estes indivíduos induziram o estabelecimento de mecanismos políticos capazes de reduzir a concorrência de algumas instituições no mercado creditício da Bahia no final do período colonial. Esta estratégia adotada pela alta elite econômica baiana permitiu investir, cada vez mais, e com liberdade, na atividade creditícia local. Este aspecto consistiu em um dos principais fatores endógenos para explicar a retomada da produção açucareira e a alavancagem de demais culturas de exportação da Bahia no período. Esta pesquisa também relativiza uma vinculação tácita corrente na historiografia entre atividade creditícia e escassez monetária, demonstrando que a referida exiguidade de moedas não era uma característica de ordem estrutural, mas sim, conjuntural. Na Bahia do final do período colonial não havia escassez monetária, e sim, uma crescente manipulação artificial desta escassez e do crédito, praticada pelos negociantes da Praça mercantil da Bahia, através do controle da política de fornecimento de crédito, promovendo uma hiperconcentração de moeda e de crédito sob sua posse e controle. Deste modo, o crédito e a moeda circularam de modos distintos nos diferentes segmentos sociais.



### **Caminhos, estradas e rodovias em Santa Catarina**

ALCIDES GOULARTI FILHO

São Paulo: Hucitec, 2022.

<https://lojahucitec.com.br/produto/caminhos-estradas-e-rodovias-em-santa-catarina-alcides-goularti-filho>

“A obra *Caminhos, estradas e rodovias em Santa Catarina* que apresentamos ao leitor constitui-se de uma reunião das pesquisas abrangendo mais de três séculos de história realizadas com mestria e competência pelo economista Alcides Goularti Filho. Fazendo parte da trajetória intelectual do autor, a obra faz o diálogo entre Economia, História e Geografia; traz uma farta riqueza de fontes, além de novas categorias de análise — camada geoeconômica, sistemas regionais de economia, formas de adensamento do Estado e do capital no território, que foram criadas e vêm sendo testadas pelo autor. Portanto, a obra



configura-se em referência para a historiografia e leitura necessária para os interessados em estudar ou conhecer a temática”.

— Prof. Dr. João Henrique Zanelatto (PPGDS/UESC)

PRÊMIO ABPHE

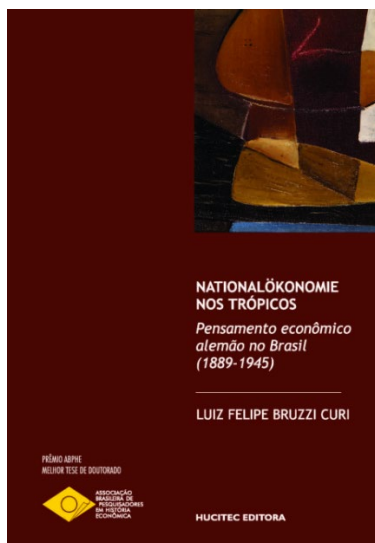
PRÊMIO DE MELHOR TESE DE DOUTORADO  
ABPHE 2017-2018

**NATIONALÖKONOMIE NOS TRÓPICOS:  
PENSAMENTO ECONÔMICO ALEMÃO NO BRASIL  
(1889-1945)**

LUIZ FELIPE BRUZZI CURTI

São Paulo: Editora Hucitec, 2021.

<https://lojahucitec.com.br/produto/nationalokonomie-e-nos-tropicos-pensamento-economico-alemao-no-brasil-1889-1945-luiz-felipe-bruzzi-curi/>



Este livro busca compreender como o pensamento econômico alemão oitocentista – a *Nationalökonomie* – foi incorporado ao discurso econômico produzido no Brasil, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do XX. Assimiladas em diversos países nesse contexto, essas ideias influenciaram, por exemplo, a maneira como Rui Barbosa e Amaro Cavalcanti abordaram as finanças públicas, a crítica de Vieira Souto à política monetária de Murinho e a defesa, por parte de Roberto Simonsen, de uma “economia nacional” autônoma. Partindo da formação da economia política na Alemanha, o livro volta o olhar para o Brasil. Sempre colocando as ideias em seu tempo, os capítulos percorrem discursos parlamentares, livros-texto, panfletos e programas de curso para traçar os caminhos desse processo de disseminação internacional. O resultado é um quadro bastante diverso, que, além de informativo, recoloca a questão: o que define a formação de um pensamento econômico “brasileiro”?



PRÊMIO DE MELHOR DISSERTAÇÃO DE MESTRADO  
ABPHE 2017-2018

**FINANCIANDO O NEGÓCIO DE  
PERNAMBUCO: PRODUÇÃO COLONIAL,  
COMÉRCIO ULTRAMARINO E A ECONOMIA  
DO TRANSPORTE NO ATLÂNTICO  
PORTUGUÊS (SÉCULO XVIII)**

FELIPE SOUZA MELO

São Paulo: Editora Hucitec, 2021.

<https://lojahucitec.com.br/produto/financiando-o-negocio-de-pernambuco-producao-colonial-comercio-ultramarino-e-a-economia-do-transporte-no-atlantico-portugues-seculo-xviii-felipe-souza-melo/>

Como era organizada a produção colonial, o comércio de gêneros tropicais e o transporte ultramarino no século XVIII? Como e de que forma ocorriam os financiamentos na produção açucareira? Quem eram os comerciantes, credores, comissários e proprietários de embarcações que faziam as trocas entre Pernambuco e Portugal? Como eles faziam as trocas? Como os mercadores atuavam dentro do comércio de monopólio e como operavam no mercado livre? Quanta riqueza eles transportaram? Quais eram as formas mais comuns de organização comercial? E como ocorria a relação entre esses atores, suas estratégias e conflitos? O livro procura explorar essas e outras questões com novas fontes e dados, fornecendo ao leitor um panorama de diversos aspectos da economia de Pernambuco durante o século XVIII.



Alexandra Maria Pereira

Das Minas à Corte, de caixeiro a contratador:

*Jorge Pinto de Azeredo*

Atividade mercantil e negócios na primeira metade do século XVIII



PRÊMIO DE MELHOR TESE DE DOUTORADO  
ABPHE 2014-2016

**DAS MINAS À CORTE, DE CAIXEIRO A CONTRATADOR:  
JORGE PINTO DE AZEREDO**

ALEXANDRA MARIA PEREIRA

São Paulo: Alameda, 2017.

<https://www.alamedaeditorial.com.br/historia/das-minas-a-corte-de-caixeiro-a-contratador-jorge-pinto-de-azeredo>

O livro que o leitor tem em mãos, resultado da tese de doutorado da autora, defendida em 2014 na Universidade de São Paulo, constitui um avanço na historiografia sobre a história do comércio e dos comerciantes no Império português. Seu objeto principal é a rede mercantil de um homem de negócios português cuja ascensão econômica está intimamente relacionada à economia conformada pela mineração em Minas Gerais na primeira metade do século XVIII, com ênfase na década de 1730. O presente estudo tem origem em seu mestrado, quando Alexandra Maria Pereira venceu as inúmeras dificuldades oferecidas por um livro de contas correntes de uma grande loja cujos registros abrangiam os anos de 1737 e 1738, e cujo proprietário manteve a identidade oculta até que a autora conseguiu revelá-la de modo categórico: o comerciante não era apenas o dono de se não a maior, sem dúvida uma das maiores lojas de artigos manufaturados (em grande medida têxteis) de Minas Gerais, mas igualmente um dos contratadores de tributos da capitania – Jorge Pinto de Azeredo. Para além da trajetória deste comerciante e sua rede de negócios, são estudadas algumas instituições jurídicas fundamentais para o estudo das práticas sociais do comércio e do crédito, sob um sólido alicerce documental.





OUTRAS OBRAS



**DICIONÁRIO HISTÓRICO DE CONCEITOS JURÍDICO-  
ECONÔMICOS (BRASIL, SÉCULOS XVIII-XIX)**

Organizadores: BRUNO AIDAR, ANDRÉA SLEMIAN e JOSÉ  
REINALDO DE LIMA LOPES

São Paulo: Alameda, 2020. 2 volumes.

Preço: R\$ 190,00

Preço sócio ABPHE: R\$ 114,00

A obra teve apoio da ABPHE e os sócios possuem desconto de 40% sobre o preço de capa na aquisição dos seus exemplares no site da editora Alameda. Para obter o cupom do desconto, favor entrar em contato com a tesouraria pelo email:

[tesouraria.abphe@gmail.com](mailto:tesouraria.abphe@gmail.com)

<https://www.alamedaeditorial.com.br/historia/dicionario-historico-de-conceitos-juridico-economicos-org-de-andrea-slemian-bruno-aidar-jose-reinaldo-de-lima-lopes>



# história econômica na rede

## FONTES E REPERTÓRIOS NA REDE

### GRANDES EMPRESAS EN ARGENTINA

<https://argentinaempresas.com/>

El proyecto analiza las continuidades y los cambios del perfil organizativo y sectorial de las grandes empresas en Argentina durante el siglo XX. La contribución empírica y metodológica del proyecto consiste en la elaboración de los rankings de las 200 mayores empresas por capital social integrado sobre la base de fuentes homogéneas para un período extenso sobre el cual no existía esta información. La base de datos que aquí presentamos contiene información sobre las grandes empresas en años seleccionados 1913, 1923, 1930, 1937-8, 1944, 1959-60, 1970-1. En este sitio podrán consultar algunos de los datos recolectados y sistematizados para cada uno de estos años. Los invitamos a visitar entonces la BDGEA/ BCAD (1913-1971) y a contactarse con nosotros ante cualquier inquietud, comentario o sugerencia.

23

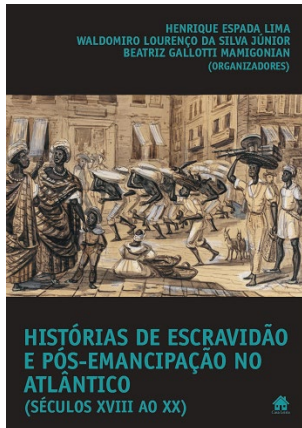
### EMPRESAS EXTRANJERAS EN ARGENTINA

<http://empexargentina.com/>

El proyecto analiza el rol histórico de las empresas multinacionales y las características de las diferentes etapas de inversión extranjera directa en Argentina desde la perspectiva de la historia de empresas. Con el propósito de aportar nueva evidencia sobre la relación entre inversión extranjera, empresas y desenvolvimiento económico en Argentina, se construyó la Base de Datos de Empresas Extranjeras en Argentina / Foreign Companies in Argentina Database BDEEA/FCAD–PICT 2010/0501 que contiene información sobre el conjunto de empresas extranjeras en años seleccionados: 1913, 1923, 1930, 1937-8, 1944, 1959-60, 1970-1. En este sitio podrán consultar algunos de los datos recolectados y sistematizados para cada uno de estos años. Los invitamos a visitar entonces la Base BDEEA/FCAD y a contactarse con nosotros ante cualquier inquietud, comentario o sugerencia.



LIVROS GRATUITOS NA REDE



### HISTÓRIAS DE ESCRAVIDÃO E PÓS-EMANCIPAÇÃO NO ATLÂNTICO (SÉCULOS XVIII AO XX)

HENRIQUE ESPADA LIMA; WALDOMIRO LOURENÇO SILVA JR.;  
BEATRIZ GALLOTTI MAMIGONIAN (ORGS.)

São Leopoldo: Ed. Casa Leiria, 2022.

<http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/historia/historiasdeescravidao/index.html>

Esta coletânea traz um conjunto de artigos inéditos e inovadores sobre a história da escravidão e da liberdade no Brasil e no mundo atlântico entre os séculos XVIII e XX. Considerando desde a escravização dos indígenas no interior do Brasil até a sorte dos africanos libertados do cativeiro no Senegal, temas clássicos como as dinâmicas do tráfico de escravos, a economia da escravidão e a política da sua abolição, são revisitados sob um olhar renovado. Algumas das mais recentes perspectivas sobre a relação entre raça, cidadania e invenção da nação, tanto no Brasil quanto na Argentina, integram-se a um quadro diverso de perspectivas que refletem um pouco do que melhor se vem produzindo no campo hoje. Leitores e leitoras interessados na história da escravidão e do pós-emancipação encontrarão nessas páginas estímulo para ampliar e aprofundar o estudo desses temas absolutamente necessários para pensar os nossos dilemas contemporâneos.

24



### O PODER AMARGO DO AÇÚCAR: PRODUTORES ESCRAVIZADOS, CONSUMIDORES PROLETARIZADOS – 2ª edição

SIDNEY MINTZ

Recife: Ed. UFPE, 2003.

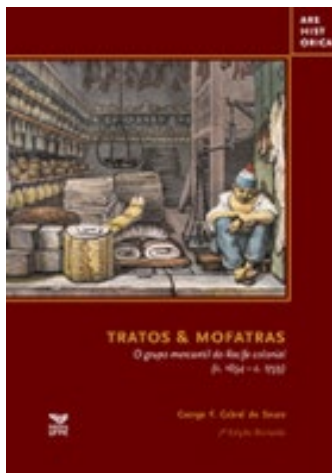
<https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/473>

“O elenco dos artigos propostos aqui cobre um período bastante amplo na produção escrita do autor, desde o famoso ‘Fazendas e Plantações’ (Mintz & Wolf 1957), texto fundador do conceito de plantação (“plantation”), que ele redigiu com seu grande amigo e parceiro intelectual, Eric Wolf, até trabalhos muito recentes como “Aturando Substâncias Duradouras, Testando Teorias Desafiadoras” (Mintz 1996) e “Caribe: História e Força de



Trabalho” (2000). A escolha arbitrária desses textos tem como eixo a procura de um melhor entendimento dos mecanismos de implantação e expansão da indústria açucareira no Novo Mundo. (...)Frente à sociedade do Caribe, tão complexa na sua formação e inserida seminalmente, havia muitos séculos, no que Immanuel Wallerstein definiria como a Economia-mundo, Mintz, insistente questionador da realidade, enveredou, cada vez mais, pelo caminho interdisciplinar. Ao utilizar o rico instrumental conceitual da Antropologia e ao aproveitar o olhar “de fora”, que define inicialmente esta disciplina forjada para entender as “outras” sociedades, segundo o recorte comtiano, o autor alargou seu campo de investigação em novas dimensões. Observando sociedades obviamente produtos de eventos históricos recentes (a Conquista do continente pelos Europeus, despojando os ameríndios de sua terra e do seu trabalho; o transporte forçado de trabalhadores africanos; a produção de açúcar para mercados do Velho Mundo) e reconhecidos como tais, ele passou a explorar, entre outros, os domínios da História”.

Christine Rufino Dabat



### TRATOS & MOFATRAS: O GRUPO MERCANTIL DO RECIFE COLONIAL (C. 1654 – C. 1759)

GEORGE F. CABRAL DE SOUZA

25

Recife: Ed. UFPE, 2020.

<https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/95>

“O livro *Tratos & mofatras* é fruto de pesquisa sofisticada e nos oferece primorosa reconstrução histórica da capitalidade mercantil da praça do Recife, assim como das biografias e das trajetórias individuais, familiares e associativas dos homens de negócio nela radicados. Ao retrazar, com extrema argúcia interpretativa, teórica e metodológica, as variadas opções, ações e estratégias de comerciantes e de redes mercantis em Pernambuco pós-Restauração, e ao desnaturalizar uma identidade constituída a priori (conceito e pressuposto plenos de significados e, portanto, perigosos, como o próprio autor nos alerta), George F. Cabral de Souza combina com maestria a história social e a história política, seguindo os passos de Lawrence Stone e os métodos da micro-história. Trata-se de um minucioso trabalho de prosopografia, que reconstrói a biografia coletiva de um segmento social de suma importância não só no Brasil colonial, mas no império português como um todo. Por meio de rigorosa pesquisa documental, de elaborada sistematização de dados quantitativos e qualitativos, e, sobretudo, da análise acurada dos mesmos, o historiador desvenda





as características comuns ao grupo mercantil do Recife entre c. 1654 e c. 1759, dando a conhecer suas relações internas e suas interações com outros grupos sociais, a construção de espaços e de dinâmicas de poder, as estratégias de mobilidade e de nobilitação próprias da monarquia pluricontinental portuguesa”.

Maria Fernanda Bicalho



## eventos acadêmicos

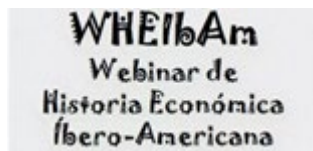
### WEBINARS



#### FINANCIAL HISTORY NETWORK

<https://financialhistorynetwork.wordpress.com/>

The Financial History Network (@financialhist) was organized in June 2020 to promote scholarship in the fields of financial history and the history of finance, with a particular emphasis on the organizational, market, and institutional long-term development of financial intermediaries, markets, practices, and participants.



#### WEHibAm-WEBINAR IN IBERO-AMERICAN ECONOMIC HISTORY

<https://webinariberoameric.wixsite.com/iberoamericaneh>

The Webinar in Ibero-American Economic History, jointly organized by economic historians from Universitat de Barcelona, Universidad Carlos III de Madrid, El Colegio de México and the Universidad de la República, Uruguay, aims to expand academic contacts and enhance the international dissemination of research on the economic history of Latin America.

27



#### THE INTERNATIONAL MACROECONOMIC HISTORY ONLINE SEMINAR SERIES (IMHOS)

<https://cepr.org/imhos>

The International Macroeconomic History Online Seminar Series (IMHOS) is jointly organized by the Graduate Institute's Centre for Finance and Development, the Centre for Economic Policy Research and a consortium of universities and institutions from around the world. The spring 2022 sessions of the International Macro History Online Seminar will run from 9 February to 4 May 2022 and will take place virtually every Wednesday at 17:00 (Geneva time). The seminars will run for 60 minutes with an extra optional 15 minutes for further discussion.



## RED DE HISTORIA ECONÓMICA IBEROAMERICANA (RHEI)

<https://redheiberoamericana.wixsite.com/inicio>

La Red de Historia Económica Iberoamericana (RHEI) es una organización que busca reunir a todos aquellos investigadores e investigadoras jóvenes y estudiantes de la Historia Económica Iberoamericana, cohesionando esfuerzos y recursos en un solo sitio, con el fin de promover la historia económica iberoamericana.

30 de Septiembre - 12h (São Paulo)

Luis Conejo (Universidad de Costa Rica)

"Con el imperio del banano: cultura corporativa transnacional en las divisiones bananeras de la United Fruit Company en Centroamérica, 1930-1962"

Comenta: Noelia Parajuá (Universidad de Barcelona)

Melissa Hernández (Universidad de la República)

"El desarrollo tecnológico en debate. La Cámara de Industrias ante el desafío tecnológico durante el proceso de Industrialización Dirigida por el Estado 1930-1965"

Comenta: Jordi Caum (Universidad de Barcelona)

28

28 de Octubre - 12h (São Paulo)

Alana Thaís Basso (U. Federal Fluminense)

"Capitalismo e escravidão através do comércio ilegal (Rio da Prata, século XVIII)"

Comenta: Sergio Garrido (Universidad de Chile)

Lorenia Ruiz (COLMEX)

"Rutas y circulación de productos desde y hacia Medio Oriente en la temprana globalización"

Comenta: Oscar Riquelme (Universidad de Chile)

25 de Noviembre - 12h (São Paulo)

Camilo Martínez (Universidad de la República)

"Escuelas, maestras y territorios. Capacidades estatales y capital humano en Uruguay, 1877-1910."

Comenta: Lissy Villalobos (Universidad de Costa Rica)

Guillem Verd (Universidad de Barcelona)



"La configuración de los subsidios familiares en España, 1931-1939"

Comenta: Vania Solano (Universidad de Costa Rica)

#### CONGRESSO VIRTUAL

#### CONGRESSO INTERNACIONAL INDEPENDÊNCIA: PROCESSO, PERSONAGENS E INTERPRETAÇÕES

Reunindo especialistas do Brasil e do exterior, a Cátedra Jaime Cortesão da FFLCH/USP, dentro do PROJETO USP PENSA BRASIL (<https://www.pensabrasil.usp.br/>), realiza, entre 29 de agosto e 2 de setembro, o Congresso Internacional INDEPENDÊNCIA: Processo, Personagens e Interpretações (<https://cjc.fflch.usp.br/independencia>).

O evento acadêmico discute o sentido e as limitações da autonomia declarada em 1822, abordando as transformações coloniais, os impasses metropolitanos, os interesses comerciais, o movimento independentista nas Américas, o papel da Inglaterra, os vários grupos envolvidos na luta, a manutenção do escravismo e do monopólio da terra e a representação de personagens icônicos do processo. O debate historiográfico amplia a reflexão sobre o tema e oferece novas perspectivas de pesquisas.

Participam historiadores renomados como Kenneth Maxwell (Harvard), Stuart Schwartz (Yale University), Carlos Guilherme Mota (USP), Fernando Novais (USP), José Jobson A. Arruda (USP), entre outros. O evento será transmitido no canal do youtube da FFLCH (<https://www.youtube.com/watch?v=20lwyjY5eGc>).





## publicações

REVISTAS ACADÊMICAS



### AMÉRICA LATINA EN LA HISTORIA ECONÓMICA

Vol. 29 Núm. 2 (2022): mayo-agosto

Disponível em: <http://alhe.mora.edu.mx/index.php/ALHE>

#### ARTÍCULOS

El diario Noticias: ideas económicas de la izquierda durante el Tercer peronismo (1973-1974).

Ignacio Andrés Rossi

Comparación del índice de salarios reales de una familia minera de Real del Monte de los siglos XVIII y XIX

Elías Gaona

El mercado musical italiano en Argentina, 1895-1914

Mariela Ceva

La fruticultura en el Alto Valle de Río Negro: origen, auge y deterioro, 1930-1965

Jorge Andres Vera

La desindustrialización argentina en el largo ciclo neoliberal (1976-2001): una aproximación a la trayectoria de las clases y fracciones de clase

Andres Wainer, Martín Schorr

Estado, política externa e internacionalização da Construtora Norberto Odebrecht: o Brasil como um paymaster regional

Pedro Giovanetti Moura

Continuidades y rupturas de la cúpula empresaria argentina en el periodo 1976-2019

Gustavo García-Zanotti

Foreign Direct Investment and Multinationals in Brazil (1860-1913)

Naijla A. El Alam



## BOLETIN DEL INSTITUTO DE HISTORIA ARGENTINA Y AMERICANA "DR. EMILIO RAVIGNANI"

(2022) Número especial en Homenaje a Jorge Gelman

Disponível em:

<http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/boletin/issue/view/768>

Presentación - Noemí Goldman

La escritura de la historia de Jorge Gelman - Raúl O. Fradkin

Jorge Gelman y los espacios de construcción del saber histórico  
- Eduardo Míguez

Jorge Gelman y la historia del comercio, las élites y los  
mercados coloniales - Zacarías Moutoukias

Renovación, originalidad y consistencia: reflexiones sobre el  
comercio, elites y mercados coloniales en la obra de Jorge  
Gelman - Roberto Schmit

Los mecanismos y sus funcionamientos: notas sobre la  
vocación antisustancialista - Darío G. Barrera

Elites, comercio e instrumentos de crédito en la agenda  
historiográfica de Jorge Gelman: comentarios a propósito de la  
lectura de Zacarías Moutoukias - Beatriz Bragoni

La construcción social del estado en Sudamérica. El legado  
transfronterizo de Jorge Gelman - Julio Pinto Vallejos

La dimensión latinoamericana en la construcción de un  
liderazgo político: el Rosas de Jorge Gelman - Gustavo L. Paz

Apuntes sobre la construcción de un liderazgo político en el  
naciente Estado Oriental del Uruguay - Ana Frega

¿Una nueva historia social del mundo rural? - Rosa Congost

Trayectoria y posibilidades de la historia social rural - Sara  
Emilia Mata

Entre Europa y América. Algunas notas sobre "una nueva  
historia social del mundo rural" - Sol Lanteri

La historiografía agraria de Jorge Gelman - Judith Farberman



Historia agraria en el Uruguay: la cuestión agraria y después -  
María Inés Moraes

De la historia rural a la desigualdad y la pobreza Tras las huellas  
de Jorge Gelman - Susana Bandieri

Comentarios al trabajo de María Inés Moraes - Guillermo  
Banzato

América Latina después de las independencias: temas de  
historia comparada. Reflexiones a partir de ensayos de Jorge  
Gelman - Carlos Marichal

Jorge Gelman: Argentina, América Latina y más allá - Roy Hora

La desigualdad en perspectiva histórica - José Miguel Martínez  
Carrión

Comentario a La desigualdad en perspectiva histórica, por José  
Miguel Martínez Carrión. Una excusa para recordar a Jorge  
Gelman - Daniel Santilli

Desigualdad, economía e historia. Comentarios a José Miguel  
Martínez Carrión - Julio Djenderedjian

A relação entre bancos e indústrias na conjuntura do  
encilhamento em Minas Gerais: um estudo do Banco Popular  
de Minas e da Companhia Industrial São Joannense  
Marcus Antônio Croce

“O Rio civiliza-se”: Engenheiros e a organização da cultura  
urbana do Rio de Janeiro(1875 – 1906)  
Fernanda Barbosa

A guerra do açúcar: a disputa entre São Paulo e o Nordeste e a  
atuação do Instituto do Açúcar e do Alcool  
Roberta Barros Meira

Os motivos para o acúmulo de reservas internacionais por  
economias emergentes: uma análise para o Brasil (2003-2018)

Daniel Consul de Antoni

Guerra y finanzas en el Interior: Un balance de los ingresos y gastos de Salta, Tucumán y Mendoza durante la revolución (1810-1820)

Maximiliano Gallo

El Plan argentino Austral de 1985: ¿estabilización o reformas estructurales? La política económica en la encrucijada de reestructuración neoliberal durante los años ochenta

Ignacio Andrés Rossi



## REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA E HISTÓRIA ECONÔMICA

N. 48, Agosto de 2022

Disponível em: <https://www.rephe.net/>

Procedimentos de Pesquisa: novos cultivos e ocupação de novas áreas

Iraci del Nero da Costa

Agnaldo Valentin

Semiótica e a Perspectiva Evolucionária para a Trajetória Institucional e Tecnológica do Sistema Capitalista

Luis Otávio Bau Macedo

Elementos Marxianos na obra de Celso Furtado: uma relação de influência crítica

Pedro Henrique Feliciano Dias Sampaio

Discussões historiográficas entre historiadores e economistas

Eliziane Gava

O capital comercial cafeeiro e o desenvolvimento industrial em São Paulo no início do século XX: o papel indutor do comércio importador na indústria paulista

Jullyana Lopes Luporini Barbosa de Souza

Complexidade Econômica: um olhar crítico ao comportamento do Brasil

Fábio José Vieira da Silva

Crises Internacionais dos Anos 1990: a orientação externa do Nordeste brasileiro dentro deste contexto

Marcelo Henrick Alves dos Santos

Christiane Luci Bezerra Alves





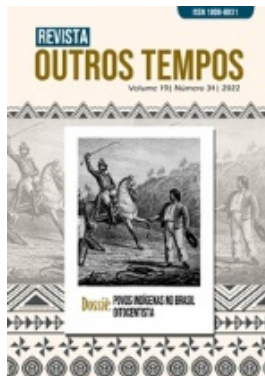
Evolução das saídas de IED Chinês e os seus impactos para o Brasil

Geraldo Antônio dos Reis

Marcos Fábio Martins de Oliveira

A auto-organização dos trabalhadores na defesa da Função Pública em Portugal

Terezinha Martins dos Santos Souza et al.



## REVISTA OUTROS TEMPOS

v. 19 n. 34 (2022)

Dossiê: POVOS INDÍGENAS NO BRASIL OITOCENTISTA

Orgs.: João Paulo Peixoto Costa e Tatiana Gonçalves de Oliveira

Disponível em: <https://outrostempos.uema.br/>

Marcos, rumos, posses e braços quadradas: refazendo os caminhos da demarcação da Sesmaria dos Índios de Monte-Mór – Província da Parahyba do Norte (1866-67)

Estêvão Martins Palitot

Manuel Valentim: “Uma Guerra Civil de 12 anos”.

Mobilizações indígenas na Zona da Mata Sul de Pernambuco, na segunda metade do século XIX

Edson Silva

Recrutamentos indígenas nas Alagoas: da capitania

independente à extinção oficial dos aldeamentos (1817-1872)

Adauto Santos da Rocha

“Eu não quero estradas em minhas terras!” Os indígenas entre os projetos de navegação e desenvolvimento do Jequitinhonha e Mucuri na segunda metade do século XIX

Renata Ferreira de Oliveira

Terras indígenas e direitos territoriais no aldeamento guarani de São Nicolau do rio Pardo (Província de São Pedro)

Karina Moreira Ribeiro da Silva e Melo

Os estereótipos sobre os “índios” no Brasil oitocentista (1845-1867): discursos em disputa

Philippe Luiz Trindade de Azevedo



O ser e o não ser indígena no Brasil oitocentista: uma breve genealogia das categorias elaboradas pelo Estado nacional  
Lorena Varão, Sérgio Ferro

História e ensino de história indígena: a guerra ameríndia nos livros didáticos aprovados pelo PNLD 2017  
Lígio de Oliveira Maia

Tierra y mano de obra: políticas de gestión sobre los pueblos indígenas en el año 1830 en Uruguay  
Ana Francesca Repetto

Estudo de caso  
Os índios de Vila Verde e a luta por liberdade, prerrogativas e isenções: políticas indigenistas e políticas indígenas em uma série documental (1825 e 1826)  
Francisco Cancela

Entrevista: Maria Regina Celestino de Almeida



## ECONOMIA E SOCIEDADE

v. 31 n. 2 (2022)

35

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos>

[Seleção de artigos]

Meio século da controvérsia do capital de Cambridge  
Cláudio Gontijo

Friedrich List: livre comércio e protecionismo na integração econômica dos estados alemães  
Flávio Santos Oliveira

Poupança privada e financiamento público: a trajetória da Caixa Econômica Particular de Ouro Preto (1838-1901)  
Thiago Fontelas Rosado Gambi, Eduardo José Vieira, Marcel Pereira Silva



NOVOS LIVROS



**PLANOS PARA O BRASIL, PROJETOS PARA O MUNDO:  
O NOVO IMPERIALISMO BRITÂNICO E O PROCESSO DE  
INDEPENDÊNCIA (1800-1831)**

JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA

São Paulo: Alameda, 2022.

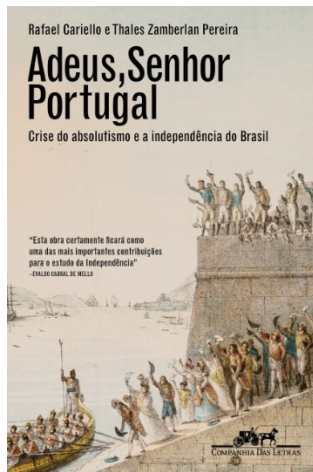
<https://www.alamedaeditorial.com.br/planos-para-o-brasil-projetos-para-o-mundo-o-novo-imperialismo-britanico-e-o-processo-de-independencia-1800-1831-de-jose-jobson-de-andrade-arruda>

“Em um momento paradigmático de nossa história, em um mundo em crise, sob ameaças de destruição biológica e nuclear, de extinção de direitos democráticos e de autonomias políticas e que aponta o retorno de autoritarismos, é fundamental entender, através do processo da Independência, a formação do Brasil.

O tema da Independência sempre esteve nas preocupações do professor José Jobson Arruda. Em 1972, em seu doutorado, ao expor a importância do comércio colonial, defendeu a prosperidade efetiva da economia do Brasil, nesse contexto.

Esse trabalho, referência obrigatória no estudo da economia brasileira, foi gestado na reflexão que marcava os anos 1960 e 1970, sobre a dependência, tendo por centro o processo e paradoxos do surgimento da Nação, dentro da crise do Antigo Sistema Colonial. Este estudo, que aprofunda discussões apresentadas em Uma Colônia entre dois Impérios, contextualiza a separação formal de 1822, em seus intrincados antecedentes: ações diplomáticas, políticas e econômicas que colocaram, no centro, as estratégias do imperialismo inglês”.

Vera Lúcia Amaral Ferlini



## ADEUS, SENHOR PORTUGAL: CRISE DO ABSOLUTISMO E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

RAFAEL CARIELLO e THALES ZAMBERLAN PEREIRA

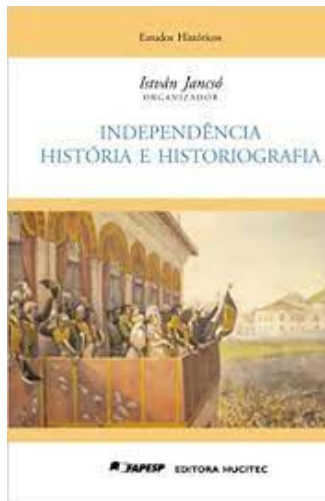
São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

<https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9786559211050/adeus-senhor-portugal>

Nas primeiras décadas do século XIX, o Império português testemunhou profundo agravamento do déficit fiscal. O aumento nas despesas, principalmente em gastos militares, constrangia orçamentos de várias monarquias europeias desde o século XVIII, e não seria diferente no caso luso, depois do início das Guerras Napoleônicas e, um pouco mais tarde, da transferência da família real para o Rio de Janeiro. A falta de pagamentos de servidores civis e militares e a emissão desenfreada de papel-moeda, que gerava inflação e impactava severamente os preços de alimentos, compunham o caldo de insatisfações dos súditos de d. João VI em Portugal e no Brasil no final da década de 1810.

O descontentamento era total. Em Pernambuco, o aumento do preço da farinha havia contribuído para deflagrar a revolução de 1817. Em Portugal e no Brasil, a Revolução Liberal de 1820 e 1821 poria em xeque o absolutismo de d. João VI, exigindo a adoção de uma Constituição que impusesse limites à discricionariedade do monarca nas decisões sobre gasto público e cobrança de impostos – a culminância de um processo histórico que, guardadas as devidas diferenças, havia ocorrido em países como França e Reino Unido.

Estudo minucioso, original e em constante diálogo com a historiografia sobre o período, Adeus, senhor Portugal oferece uma interpretação ampla do processo emancipatório brasileiro, relacionando as tensões políticas e sociais com a questão fiscal e a crise econômica. O livro deixa evidente um duplo movimento: se os impactos de impostos e inflação crescentes pioram a vida da população e motivam a ação social necessária para o fim do absolutismo, a crise orçamentária causadora de tais problemas econômicos era um reflexo do desgaste das instituições do Antigo Regime, incapaz de zelar pelo equilíbrio do tesouro.



## INDEPENDÊNCIA: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA – 2ª Edição

ISTVÁN JANCÓSÓ (Org.)

São Paulo: Hucitec, 2022.

<https://lojahucitec.com.br/produto/independencia-historia-e-historiografia-istvan-jancso/>

Tema recorrente da historiografia brasileira, a Independência continua a produzir fecundas polêmicas dentro e fora do mundo acadêmico. Reunindo trabalhos de especialistas brasileiros e estrangeiros apresentados no seminário internacional ‘Independência do Brasil – História e Historiografia’, em 2003, este livro amplia as investigações para o entendimento desse importante e decisivo momento da formação do Estado e da Nação brasileiros.

Sumário – Prólogo (István Jancsó)

Independência, independências (István Jancsó)

A Independência na historiografia brasileira (Wilma Peres Costa);

A visão estrangeira; a Independência do Brasil (1780-1850) na historiografia europeia e norte-americana (Hendrik Kraay)

A Independência do Brasil na historiografia portuguesa (Zília Osório de Castro)

Os primórdios do processo de independência hispano-americano (Juan Carlos Garavaglia)

Um império, um reino e uma monarquia na América – as vésperas da Independência do Brasil (Ana Cristina Araújo)

Construtores e herdeiros – a trama dos interesses na construção da unidade política (Ilmar Rohloff de Mattos)

As esquadras imaginárias – No extremo norte, episódios do longo processo de Independência do Brasil (André Roberto de A. Machado)

Miguel Bruce e os ‘horrores da anarquia’ no Maranhão, 1822-1827 (Mattias Röhrig Assunção)

Pernambuco e sua área de influência – um território em transformação, 1780-1824 (Denis Antonio de Mendonça Bernardes)

‘Ao mesmo tempo sitiados e sitiados’. A luta pela subsistência em Salvador, 1822-1823 (Richard Graham)

Itinerário da Bahia na Independência do Brasil, 1821-1823 (Thomas Wisiak)

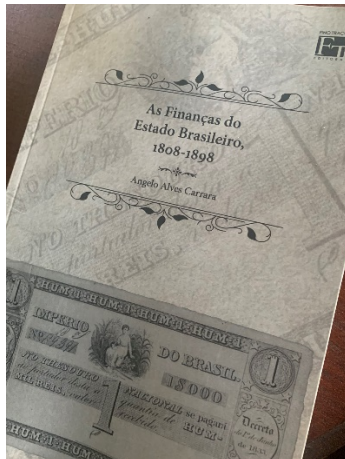
Sociedade e projetos políticos na província do Rio de Janeiro, 1820-1824 (Cecília Helena de Salles Oliveira)

Identidades políticas e a emergência do novo Estado nacional – o caso mineiro (Ana Rosa Cloquet da Silva)





São Paulo na Independência (Miriam Dolhnikoff)  
O processo de independência numa região fronteiriça (Helga Iracema Landgraf Piccolo)  
Independência no papel – a imprensa periódica (Marco Morel)  
Os panfletos políticos e a cultura política da Independência do Brasil (Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves)  
Sociabilidade maçônica e Independência do Brasil, 1820-1822 (Alexandre Mansur Barata)  
As bases institucionais da construção da unidade (Maria de Fátima Silva Gouvêa)  
O Brasil e a ‘experiência cisplatina’, 1817-1828 (João Paulo G. Pimenta)  
A retórica da recolonização (Márcia Regina Berbel);  
Escravidão e Independência – a ideologia da escravidão no Brasil, em Cuba e nos Estados Unidos nas décadas de 1810 e 1820 (Rafael de Bivar Marquese)  
‘Seriam todos cidadãos’ – os impasses na construção da cidadania nos primórdios do constitucionalismo no Brasil, 1823-1824 (Andréa Slemian)  
‘Elites econômicas’ em finais do século XVIII – mercado e política no centro-sul da América lusa. Notas de uma pesquisa (João Fragoso)  
Os negros armados pelos brancos e suas independências no Nordeste, 1817-1848 (Marcus J.M. de Carvalho)  
Aspirações barrocas e radicalismo ilustrado. Raça e nação em Pernambuco no tempo da Independência, 1817-1823 (Luiz Geraldo Silva)



### AS FINANÇAS DO ESTADO BRASILEIRO, 1808-1898

ANGELO ALVES CARRARA

Belo Horizonte: Fino Traço, 2022.

<https://www.finoeditora.com.br/as-financas-do-estado-brasileiro-1808-1898>

O objeto de estudo deste livro são os fundamentos da estrutura que tornou possível o funcionamento do Estado brasileiro entre 1808 e 1898. Além da contabilidade pública, do levantamento sistemático de receitas e despesas, da apuração de déficits e superávits fiscais ou do recurso ao endividamento interno ou externo, investiga-se aqui a contabilidade política relativa à fiscalidade, já que todo sistema fiscal encerra sempre objetivos concretos e depende diretamente da natureza das despesas para a manutenção do Estado. Mas precisa igualmente contar com a legitimidade conferida pelo modelo



de representação política da sociedade, sem o que as medidas adotadas não terão eficácia. Ou seja, o processo de construção do sistema fiscal brasileiro é aqui considerado indissociável do de constituição da representação política no país.



### A FAZENDA NO IMPÉRIO: OS PROJETOS DE CONSTRUÇÃO DA FAZENDA PÚBLICA EM NOGUEIRA DA GAMA E BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELOS (1821-1831)

DAIANE DE SOUZA ALVES

Belo Horizonte: Fino Traço, 2022.

<https://www.finostracoeditora.com.br/a-fazenda-no-imperio-os-projetos-de-construcao-da-fazenda-publica-em-nogueira-da-gama-e-bernardo-pereira-de-vasconcelos-1821-1831>

“Podemos dizer seguramente que as questões afrontadas por Daiane de Souza Alves não foram fáceis, mas foram habilidosamente construídas e argumentadas. O caminho escolhido: confrontar as atuações de dois ministros e secretários de fazenda nos primórdios do Império brasileiro em dois projetos distintos de nação. O resultado não poderia ter sido melhor e demonstraram a assertividade da escolha. Os primeiros passos rumo a um território unificado e centralizado para uma política fiscal de cunho liberal foram experimentados pelas figuras de Manuel Jacinto Nogueira da Gama e Bernardo Pereira de Vasconcelos com distintas perspectivas em um tumultuado primeiro reinado e constituíram as bases para as primeiras reformas fazendárias que viriam a seguir no início do período regencial. *A Fazenda no Império: os projetos de construção da fazenda pública em Nogueira da Gama e Bernardo Pereira de Vasconcelos (1821-1831)*, de Daiane de Souza Alves, é um convite para conhecer não apenas as bases das políticas fiscais do Império do Brasil, mas também os projetos de Brasil entre as heranças portuguesas e as projeções americanas”.

Cláudia Maria das Graças Chaves

## chamadas

ARTIGOS, PRÊMIOS E SUBMISSÕES PARA CONGRESSOS



EVENTO ONLINE

PRAZO: SETEMBRO DE 2022

**FINANCIAL HISTORY NETWORK**

<https://financialhistorynetwork.wordpress.com/>

The Financial History Network promotes scholarship in financial history and the history of finance broadly defined. We are now looking for participants to present works in progress, dissertation chapters, or R&R manuscripts for our 2022-2023 webinar series.

The webinar sessions are open to all scholars willing to engage in productive conversations by providing supportive and constructive comments to peers. Our preference is for research that employs qualitative or institutional perspectives in financial, banking, monetary, and accounting history; the history and sociology of finance; and the history of capitalism. We are also open to other fields and approaches.

We especially welcome submissions from graduate students and early-career researchers. As per our mandate, we prioritize submissions from women, people of color, members of minority groups, scholars based in or working on under-represented geographies (such as Latin America, the Mediterranean Basin, the Middle East, Africa, and Asia), and scholars from disciplines other than economics and history.

If you would like to present a paper in the webinar series, please fill in the application form. If you wish to receive the papers being discussed, reminders of our sessions, and follow-up discussions, and you have not registered previously for a webinar session, please fill in the registration form.



The deadline for submissions is Friday, September 23, 2022, at 11:59 pm U.S. Eastern Standard Time (EST).

The webinar sessions will occur once a month via Zoom, on Mondays at 11 am EST. Sessions are recorded and published on the network's YouTube channel, with the presenter's permission.

Kind regards,  
The conveners of the Financial History Network



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

EVENTO PRESENCIAL

PRAZO DE ENVIO DE PROPOSTAS:  
30 DE SETEMBRO DE 2022

### VIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE JOVENS INVESTIGADORES DE HISTÓRIA MODERNA

Universidade de Évora, 1-3 de junho de 2023

<https://ejhm2023.mozello.site.com/callforpapers/>

Nos dias 1, 2 e 3 de Junho de 2023, no Colégio do Espírito Santo (Universidade de Évora), terá lugar o VIII Encontro Internacional de Jovens Investigadores de História Moderna (EJHM). Nesta oitava edição, pretendemos alargar as problemáticas e, por isso, apelamos a todos os jovens investigadores de História Moderna que enviem as suas propostas de comunicação, sem restrições temáticas. Os autores devem frequentar um ciclo de estudos (licenciatura, mestrado ou doutoramento) ou ter terminado o doutoramento nos últimos três anos.

As propostas deverão ter até 500 palavras e ser enviadas entre 01 de Junho e 30 de Setembro de 2022 para o correio electrónico oficial ( [ejhm2023@gmail.com](mailto:ejhm2023@gmail.com) ), acompanhadas de um CV resumido (até 150 palavras). Serão aceites propostas em português, espanhol, inglês e francês.

Os resultados de aceitação das propostas serão enviados aos autores até 31 de Dezembro de 2022.



EVENTO PRESENCIAL

PRAZO DE ENVIO DE RESUMOS:  
15 DE OUTUBRO DE 2022



**ISTITUTO DATINI – ESTER ADVANCED SEMINAR  
2023**

Prato, Itália, 14-20 de maio de 2023

[https://www.istitutodatini.it/ester/htm/call\\_for\\_papers\\_2023.htm](https://www.istitutodatini.it/ester/htm/call_for_papers_2023.htm)

Fondazione Istituto Internazionale di Storia Economica “F. Datini” and the European School for Training in Economic and Social Historical Research (ESTER) will organise their sixth jointly-organized Datini-ESTER Advanced Seminar for economic and social historians on 14-20 May 2023, in Prato (Italy) on the theme of “Economic Exchanges”

**The organisers**

ESTER, established in 1991, is an international postgraduate network incorporating more than 60 European Universities. ESTER organizes research training in the form of both the annual Research Design Course for starting PhD-students and a series of Advanced Seminars on special themes within economic and social history.

“F. Datini” International Institute of Economic History was founded in 1968 by Federigo Melis and Fernand Braudel. The aim of the Institute is the study of pre-industrial economic history (thirteenth-eighteenth centuries) and the creation on the topic of a space for historical culture, making comparison between different methodologies and schools of research easier and supporting young scholars during their formative years.

**Theme**

The topic of the seminar is closely related to the theme of the congress organized yearly by the “F. Datini” International Institute of Economic History, which in 2023 is devoted to ‘Alternative Currencies. Commodities and Services as Exchange Currencies in the Monetized Economies of the 13th to 18th Centuries’. The 2023 Datini-Ester seminar will deal with Economic Exchanges. The organisers particularly





welcome papers on the exchange of goods and services, on the role of markets, monies, trade, transaction costs and institutional contexts, which might foster market integration or, alternatively, constrain economic performance. Purpose is to clarify the role of the economic exchange and market in past economies. Papers can cover any relevant aspect and any period from Antiquity until today.

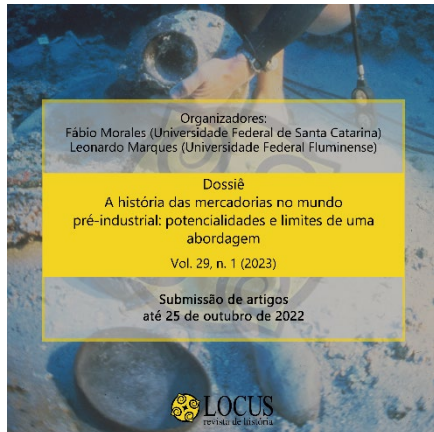
More info

Abstracts for the 2023 edition are due by 15 October 2022

If accepted for participation, the final paper will be due on 15 March 2023 to Posthumus.

For info on the seminar in general, you may contact Dr Jaco Zuijderduijn (Lund University): [jaco.zuijderduijn@ekh.lu.se](mailto:jaco.zuijderduijn@ekh.lu.se)

For inquiries concerning the hospitality in Prato, the students have to contact the secretary of the Datini Institute on the dates of their arrival and departure: Letizia Finocchiaro: [letizia@istitutodatini.it](mailto:letizia@istitutodatini.it)



CHAMADA PARA DOSSIÊ

**PRAZO: 25 DE OUTUBRO DE 2022**

**REVISTA LOCUS (UFJF), VOL 29, N. 1 (2023)**

**Dossiê - A história das mercadorias no mundo pré-indústria: potencialidades e limites de uma abordagem**

Organizadores: Fábio Morales (UFSC) e Leonardo Marques (UFF)

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/announcement/view/586>

Os organizadores do presente dossiê convidam autores/as dispostos/as a refletir sobre as dimensões teóricas e metodológicas da história das mercadorias. As contribuições podem seguir múltiplos caminhos, de análises centradas em uma ou em um conjunto de mercadorias específicas (mas que preferencialmente dialoguem com as questões que animam este dossiê), à reflexões teóricas e historiográficas acerca dos métodos, conceitos e abordagens da histórias das



mercadorias pré-industriais. Igualmente, incentivamos reflexões em torno das possibilidades e limites do ensino de História (da Educação Básica à Superior) a partir da história das mercadorias pré-industriais, assim como sobre os usos e sentidos da produção não-acadêmica sobre o tema. Em contraposição ao recorte espacial global, restringimos o limite temporal até antes do século XIX, quando a industrialização e o capitalismo alteram, com inaudita profundidade, o lugar do mercado e das mercadorias na reprodução social.



CHAMADA PARA DOSSIÊ

**PRAZO: 30 DE OUTUBRO DE 2022**

**História – Revista da Faculdade de Letras da  
Universidade do Porto - número 12 – 2º semestre,  
IV série, 2022**

**Dossiê temático: “Bicentenário da Independência  
do Brasil”**

Coordenação do dossiê temático: Conceição  
Meiros Pereira (Universidade do Porto)

[https://sigarra.up.pt/flup/pt/noticias\\_geral.ver\\_noticia?p\\_nr=138143](https://sigarra.up.pt/flup/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=138143)

Se a historiografia sobre o Brasil é extensa, inserindo-se num fluxo constante alimentado por estudos nacionais mas também de variadas latitudes, não é menos verdade que as universidades portuguesas têm, ao longo dos tempos, e de forma persistente, participado nesse diálogo contínuo com as múltiplas congêneres brasileiras. Não surpreende, pois, que o Departamento de História e Estudos Políticos Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, havendo desde sempre estabelecido pontes com a comunidade científica e intelectual de língua portuguesa no outro lado do Atlântico, tenha decidido consagrar este seu dossiê temático a uma efeméride de grande significado para os dois países: a independência do Brasil.

Este tema foi já objeto de largos estudos e discussões, aliás, muitos deles mantendo o vigor das suas problemáticas e reflexões, mas o fio de Penélope

continua a tecer-se neste 1º quartel do século XXI, renovando debates e paradigmas historiográficos que convocam outras questões de investigação e leituras dos fenómenos históricos.

Pretende-se, assim, analisar a independência do Brasil em diferentes durações e quadros concetuais, buscando a sua especificidade no contexto dos movimentos emancipatórios sul-americanos, privilegiando tanto a dimensão político-diplomática como a económico-social, institucional ou cultural, valorizando experiências coletivas a par de casos singulares, evidenciando práticas e representações, destacando agentes de transformação e de circulação de ideias bem como grupos em confronto, reequacionando relações de poder e domínio.

Com base na seleção de novas fontes ou revisitando outras, espera-se que o legado de Oitocentos – veiculado pela matriz liberal, a transformação económica, a problemática do surgimento do Estado-Nação, o valor dos povos e suas culturas, o papel da imprensa e da educação, os movimentos migratórios, a comunicação internacional por meio de diferentes instrumentos tanto ao nível dos Estados como das populações, entre outros aspetos – possa suscitar abordagens diferenciadas dos fenómenos autonomistas e dinâmicas relacionais com as ex-metrópoles num escopo temporal alargado.

Para além da relação Portugal/Brasil, iniludível na temática em causa, são de considerar outras conexões internacionais, designadamente nos continentes americano e europeu, mas também africano, haja em vista as reformulações estratégicas a diversos níveis, a globalização de processos e permutas, a intensificação de contactos, a aceleração da mudança.



EVENTO PRESENCIAL

**PRAZO DE ENVIO DO RESUMO: 1º DE NOVEMBRO  
DE 2022**

**2023 BUSINESS HISTORY CONFERENCE  
Detroit, Michigan, March 9th - March 11th, 2023**

<https://thebhc.org/call-papers-bhc-2023>

Reinvention has long been a central theme in our field. Business historians have examined how entrepreneurs introduce new products and services that replace old ones, considered how businesses recreate themselves, and explored how markets are transformed over time. Informed by the theme of reinvention, the BHC Program Committee invites sessions and papers that consider reinvention from a variety of different perspectives. Reflecting the ongoing evolution of the BHC itself, we are especially interested in submissions that address diverse geographic locales and time periods; analyze the different ways that race, class, and gender have affected the ability of entrepreneurs, firms, and communities to reinvent themselves in times of uncertainty and change; address the role of governments, politics, and power in the process of reinvention; and any number of similar subjects. Finally, the organizers welcome proposals with innovative formats that promote discussion on how to conduct research and teach business history in the so-called post-pandemic era.

47

#### Proposals and Submissions:

While we encourage submissions to take up these themes, papers addressing all other topics will receive equal consideration by the program committee in accordance with BHC policy. Graduate students and emerging scholars in the field are particularly encouraged to attend. Graduate students and recent PhDs whose papers are accepted for the meeting may apply for funds to partially defray their travel costs; information will be sent out once the program has been set.

Proposals may be submitted for individual papers or entire sessions. Each presentation proposal should include a one-page (300 words) abstract and one-page curriculum vitae (CV) for each participant. Individual paper submissions will be combined into new sessions defined by themes chosen at the Program Committee's discretion.

Session proposals (unless a roundtable) should include a maximum of four individual presentations. All session proposals should have a cover letter containing a title, a one-paragraph session



description, and the names and affiliations of a recruited chair, as well as the contact information for the session organizer.

To submit a proposal, go to <https://thebhc.org/proposal-instructions>

The deadline for receipt of all paper and session proposals is November 1, 2022. Notification of acceptance will be given by December 1st, 2022. Information on registration and fees for participation and the provisional program will be announced at the beginning of February 2023. Everyone appearing on the program must register for the meeting.



CHAMADA PARA DOSSIÊ

PRAZO: 1º DE NOVEMBRO DE 2022

**Revista Varia Historia, número 80 (maio-agosto 2023)**

**Dossiê: As racionalidades econômicas medievais**

Organizado por Marcelo Cândido da Silva (USP) e Pierre Savy (École Française de Roma)

Presente nas ciências humanas e sociais desde o século XIX, a questão da racionalidade é repleta de armadilhas e, ao mesmo tempo, um problema incontornável. Ela encontra a sua máxima expressão no estudo da economia, supostamente o campo ideal em que florescem as ações racionais realizadas pelo homo economicus. Até há poucos anos, parecia bastante difícil identificar esse homem econômico e racional antes da era moderna. As novas perspectivas de análise dos textos e da cultura material, os estudos pós-coloniais e os avanços da econometria, embora não tenham conduzido ao triunfo da ideia de um homo economicus medieval, minaram consideravelmente as abordagens primitivistas associadas à Idade Média. No entanto, esta importante viragem historiográfica ainda não foi objeto de um inventário, que é o que pretendemos neste dossiê. Para tanto, os artigos aqui propostos, a partir de fontes e de problemas distintos, discutirão a natureza da racionalidade econômica na Idade Média, o lugar que, hoje, a historiografia atribui a esse fenômeno, bem como as principais possibilidades de pesquisa sobre o assunto.



## oportunidades



**PRAZO: 13 DE SETEMBRO DE 2022**

### UNESP CAMPUS ARARAQUARA – CONCURSO PARA PROFESSOR EFETIVO

Acham-se abertas as inscrições no concurso público de Títulos e Provas para provimento de 01 (um) cargo de Professor Assistente, com titulação mínima de Doutor, em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – RDIDP, sob o regime jurídico efetivo, na área de conhecimento “Teoria Econômica”, junto ao Departamento de Economia da Faculdade de Ciências e Letras do Câmpus de Araraquara. A inscrição implicará a completa ciência e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, sobre as quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.

Maiores informações em:

<https://inscricoes.unesp.br/publico/c29d24df630a7d0e16cbea7090d09671.pdf>

49



UPPSALA  
UNIVERSITET

**PRAZO: 15/30 DE SETEMBRO DE 2022**

### UPPSALA UNIVERSITY POST-DOCTORAL POSITION

The Department of Economic History at Uppsala University (Sweden) opens a three-year post doc Browaldh stipend (with a possible extension of three years) on the theme of International Monetary Systems: Past, Present and Future.

Recruitment process:

The recruitment follows two steps:

The first step is to express interest in the position by sending a short CV (maximum five pages) and a certificate of the PhD degree by mail to Director of research professor Anders Ögren at [anders.ogren@ekhist.uu.se](mailto:anders.ogren@ekhist.uu.se) and the Head of department Fredrik Sandgren at



[fredrik.sandgren@ekhist.uu.se](mailto:fredrik.sandgren@ekhist.uu.se)

This mail should be sent no later than 15 September 2022. In the second step applicants will receive a link to a Box account where they should upload the following documentation for their application in a digitalized format (preferably pdf): 1. Certificates of PhD degree and other relevant degrees or appointments. 2. CV. 3. Research plan (maximum 5 pages). 4. Publication list. 5. PhD thesis (and any possible information concerning it as thesis report/reviews in case there is). 6. Maximum five publications (apart from the PhD thesis). 7. Two to four references with contact details. 8. Possible teaching experience (certified by responsible director of studies) This material should be uploaded no later than 30 September 2022

Maiores informações em:

[https://www.ekhist.uu.se/digitalAssets/1020/c\\_1020854-l\\_3-k\\_call-for-int-post-doc-browaldh-application-2022.pdf](https://www.ekhist.uu.se/digitalAssets/1020/c_1020854-l_3-k_call-for-int-post-doc-browaldh-application-2022.pdf)

## diretoria da ABPHE

GESTÃO 2021-2023

Presidente – Bruno Aidar (UNIFAL)

Vice-presidenta – Cláudia Tessari (UNIFESP)

1º Secretário – Thiago Fontelas Rosado Gambi (UNIFAL)

2º Secretária – Renata Bianconi (UNICAMP)

1º Tesoureiro – Michel Deliberari Marson (UNIFAL)

2º Tesoureiro – Julio Cesar Zorzenon Costa (UNIFESP)

### CONSELHO DE REPRESENTANTES

#### Região Norte

1º Titular – Siméia de Nazaré Lopes (UFPA)

2º Titular – Leila Mourão Miranda (UFPA)

Suplente - Danilo Araujo Fernandes (UFPA)

#### Região Centro-Oeste

1º Titular – Fernando Tadeu de Miranda Borges (UFMT)

2º Titular – Déborah Oliveira Martins dos Reis (UnB)

Suplente - Caroline Gonçalves (UFMS)

#### Região Nordeste

1º Titular – Glaudionor Gomes Barbosa (UFPE)

2º Titular – Idelma Aparecida Ferreira Novais

Suplente – Augusto Fagundes da Silva dos Santos (UEFS)

#### Região Sudeste

1º Titular – Rita de Cássia da Silva Almico (UFF)

2º Titular – Pérola Maria Goldfeder e Castro (Seção de Cultura e Patrimônio Histórico de Campanha/MG)

Suplente – Vitória Fernanda Schettini (UNIVERSO)

#### Região São Paulo

1º Titular – Milena Fernandes Oliveira (UNICAMP)

2º Titular – Guilherme Grandi (USP)

Suplente – Janaína Fernanda Battahin (UNESP)

#### Região Sul

1º Titular – Fábio Faria de Moraes (CIASC)

2º Titular – Talita Alves de Messias (UNISINOS)

Suplente – Valter Lenine Fernandes (IFSUL, UFRGS)

## EX-PRESIDENTES

### (Membros do Conselho de Representantes)

Tamás Szmrecsányi (1995-1997) †

Luiz Carlos Soares (1997-1999)

Carlos Roberto Antunes dos Santos (1999-2001) †

Wilson Suzigan (2001-2003)

João Antonio de Paula (2003-2005)

Carlos Gabriel Guimarães (2005-2007)

Josué Modesto dos Passos Subrinho (2007-2009)

Pedro Paulo Zaluth Bastos (2009-2011)

Armando João Dalla Costa (2011-2013)

Ângelo Alves Carrara (2013-2015)

Alexandre Macchione Saes (2015-2017)

Luiz Fernando Saraiva (2017-2019)

Alcides Goularti Filho (2019-2021)